

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Pontapé inicial na semifinal

Com o acesso garantido à Série C do Campeonato Brasileiro, o Gama continua, hoje, a perseguição ao título da quarta divisão nacional. O time alviverde entra em campo, às 17h, no Municipal de Arapiraca, para medir forças com o ASA. Além de construir uma vantagem fora de casa antes de decidir a vaga no Bezerrão, o elenco gamense terá de encontrar soluções ofensivas para suprir as saídas de Felipe Clemente e Ramon, negociados com Goiás e Cuiabá ao longo da semana.

SÉRIE A2 FEMININA Minas Brasília supera o Ação-MT, confirma o aguardado acesso à primeira divisão do Campeonato Brasileiro Feminino e recoloca o Distrito Federal entre os principais centros da modalidade no ano da Copa do Mundo



Vitória no Estádio Bezerrão consolidou temporada irretocável das Minas. Time candango volta à elite nacional após cinco temporadas

MEL KAROLINE*

O tempo testou, exigiu resiliência, mas, ontem, entregou o aguardado ápice para o Minas Brasília. Depois de cinco anos “preso” na Série A2 do Campeonato Brasileiro Feminino, a equipe verde e azul encerrou a espera e, enfim, reencontrou-se com a primeira divisão. O objetivo foi cumprido no gramado do Estádio Bezerrão. Com gol da meio-campista Rafa Barros, o clube candango voltou a bater o Ação-MT, novamente por 1 x 0, avançou às semifinais do torneio nacional e cravou a volta à Série A1 justamente no emblemático ano de realização da Copa do Mundo no país e no Distrito Federal.

O acesso não representa apenas o retorno de uma equipe à primeira divisão, mas premia um clube acostumado a se reinventar quando o preciso. Rebaixado em 2021, o Minas Brasília passou quatro temporadas tentando reencontrar o caminho da elite e sempre bateu na trave. Nesse meio tempo, sofria em âmbito local com a hegemonia do antigo rival Real Brasília. Foram seis vice-campeonatos locais até a reconquista do título do Distrito Federal no ano passado abrir o caminho para o clube verde e azul também ganhar continuidade no cenário nacional. A espera, enfim, encontrou uma resposta.

O momento também amplia uma semana histórica para o futebol do Distrito Federal, tão maltratado por tentativas fracassadas na busca por acessos. Seis dias antes, no mesmo Bezerrão, o Gama garantiu o retorno à Série C do Campeonato Brasileiro e encerrou uma espera candanga de 13 anos pela terceira divisão masculina. Ontem, o estádio voltou a receber uma comemoração capaz de mudar o tamanho do esporte local. Em pouco mais de uma semana, dois representantes tradicionais da capital transformaram o gramado da arena em ponto de viradas por um futuro mais glorioso.

Em campo, o Minas carregava a vantagem construída no primeiro confronto, quando venceu o Ação, por 1 x 0, em Cuiabá. O empate bastava para confirmar o acesso, mas os primeiros minutos evidenciaram: não haveria tanta tranquilidade. Logo no primeiro lance, Índia aproveitou um rebote e finalizou na direção do gol. Rubi apareceu no canto direito para afastar o perigo. O nervosismo natural de uma decisão tomou conta da partida, com faltas, disputas intensas e as mato-grossenses tentando encontrar espaços diante de uma defesa bem organizada.

O gol responsável por selar a classificação saiu apenas aos 10 minutos do segundo tempo. Após erro da lateral-direita Índia, Rafa

Fotos: Diller Abreu/FFDF



Dia também tem título na base

Reconhecido como a casa da base pelo processo incessante de formação de talentos, o Minas Brasília também teve um dia triunfal no Campeonato Candango Sub-15. O time conquistou o bicampeonato do torneio, ontem, após empatar com o Ceilândia, por 0 x 0, e ganhar nos pênaltis, por 4 x 2.

“Quando a gente almeja coisas grandes, sabemos que não é fácil. E isso que é o gostoso do futebol”

Rubi, goleira

“O Minas é um clube gigante que luta muito pelo futebol feminino e merece estar na Série A1, ano de Copa do Mundo”

Kethleen Azevedo, técnica

Barros aproveitou a sobra, ficou livre de marcação e mandou para a rede. A partir dali, o Ação precisava de dois gols para levar a decisão, pelo menos, aos pênaltis. As visitantes ainda tentaram reagir, mas encontraram um Minas Brasília cada vez mais confortável com o relógio. Foram sete minutos de acréscimos até o apito final confirmar o objetivo pacientemente moldado por cinco temporadas.

“Eu estou aqui há quatro anos e vim com o propósito de colocar o Minas na Série A1 novamente. E a gente sabe o quanto foi difícil, quantos desafios encontramos no caminho, as adversidades”, lembrou a goleira Rubi, um dos símbolos da campanha do acesso. Para a camisa 1, a dificuldade faz parte do tamanho da conquista. “Quando a gente almeja coisas grandes, sabemos que não é fácil. E isso que é o gostoso do futebol”, vibrou.

Contratada no ano passado para dar nova cara ao projeto esportivo do Minas Brasília, a técnica Kethleen Azevedo também dimensionou o significado do acesso. “Estou muito feliz porque o Minas é um clube gigante que luta muito pelo futebol feminino e merece estar na Série A1, ano de Copa do Mundo”, afirmou. Para ela, a conquista é resultado de um planejamento construído ao longo da temporada e de um grupo preparado para suportar a pressão da decisão.

A coincidência com o Mundial deixa o momento ainda mais especial. No próximo ano, Brasília receberá o mundo no Mané Garrincha e terá novamente um representante na principal divisão nacional. Para um projeto construído durante anos em torno da expansão do futebol feminino no Distrito Federal, a combinação entre o retorno à elite e a Copa do Mundo não poderia ser mais simbólica. “Planejamos isso, montamos um baita elenco e o acesso era o mínimo que a gente sonhava. Foi difícil, foi com a cara de Minas, mas, agora, é comemorar. Eu estou muito feliz, muito honrada de escrever meu nome aqui nesse clube gigante”, continuou a treinadora.

O Minas Brasília não apenas retornou à elite. Voltou depois de provar, durante cinco anos, que o caminho de retorno pode ser tão difícil quanto a rota até o topo. O clube caiu, tentou, perdeu, recomeçou, reencontrou as vitórias e, agora, pode olhar novamente para a Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino com a certeza de pertencer a um lugar. Cinco temporadas depois, a espera acabou. E aconteceu no Bezerrão, em uma semana na qual o futebol do Distrito Federal descobriu duas vezes como é bom voltar a subir.

*Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz

Giro esportivo

John Thys/AFP



GP da Holanda

Em uma prova de poucas mudanças no grid, o britânico George Russell conseguiu uma vitória tranquila na corrida sprint do GP da Holanda. A prova principal ocorre hoje, às 10h.

Matthew Stockman/AFP



US Open

A americana Serena Williams retorna ao US Open após quatro anos de ausência. Ela vai atuar com o espanhol Carlos Alcaraz nas duplas mistas. O torneio começa hoje e vai até 13 de setembro.

Angela Weiss/AFP



João Pedro

O brasileiro João Pedro renovou contrato com o Chelsea até junho de 2034, em acordo anunciado pela equipe ontem. “Significa muito poder firmar um compromisso de longo prazo”, vibrou o atleta.

Divulgação/National Bank Open



Final no tênis

O Brasil está na final do Masters 1000 de Cincinnati. Ontem, Orlando Luz e Rafael Matos bateram Hugo Nys e Edouard Roger-Vasselin, por 2 sets a 1. Hoje, às 15h, encaram Constantin Frantzen e Robin Haase.

Ina Fassbender/AFP



Bayern campeão

Em jogo que abriu a temporada do futebol alemão, o Bayern sofreu no confronto de ontem contra o Borussia Dortmund, no Signal Iduna Park, mas conquistou a Supercopa com um triunfo de 2 x 1.

Divulgação/Real Sport Clube



Luto em Portugal

Uma tragédia ganhou o noticiário esportivo em Portugal. O jogador Quévin Castro, de 25 anos, morreu após sofrer um mal súbito durante uma partida pelo Real Sport Clube, da quarta divisão.